

insultuosas ao rei D. Carlos. E dizia ao Bastos  
que não podia ser...

— Eu li, me lembro... Ah!, ao fim da conferên-  
cia... me obrou-me'a...

— E não o commandante também a  
ser?...

— Talvez...

E este talvez foi quasi uma affirmação.

Mas, o demónio do Bandeira!... O que o  
Bastos diz é o que me disse o Marbini! as  
phrases são exactas! não é uma invenção...

E ao entrar em casa dei de esbaúte o vo-  
lume do anno passado e fui procurar as boas  
phrases insultuosas ao rei...

E agora, considerem um pouco á cerca de  
quanto se dá uma má interpretação, motiva-  
da por opinião ambiciosa! a tal phrase offen-  
siva, não se trata d'uma phrase... humores.  
dica!

Como ellas se animam!

No carta, referindo-me á viagem a Castro  
Lalorino, diz de ser imaginado á volta, encon-  
trar tudo mudado, na politica garbuzada,  
mas afinal vim encontrar tudo na mesma.  
E acrescentava:

.....  
 Perdão: na mesma mão é bem; en-  
 contrei o epileptico a carregar mais e o  
 Saicho Paes, zocherentemente, indo-  
 lentamente, a dizer, jurando como ju-  
 ramos de cigano de cambaudo:

— Eu cá fez assim... Jff!... tambó se  
 me fez como se me fez...  
 .....

Eu julgava que esta minha categorização era  
 clara e definitiva: o epileptico... era segura-  
 mente o João Franco; e o Saicho Paes,  
 o Jovo, o bom Jovo Joubuquey que tudo pug-  
 nava e tudo cá, que tudo sofre sem revol-  
 ta e tudo não sem lhe alterar a boa disposi-  
 ção... Eu julgava assim...

Mas afinal, a minha litteratura é fraca  
 e o meu humour deficiente porque os offi-  
 cios do 23 viram naquella Saicho Paes,  
 indolente e zocherente, jurando um jai-  
 vante subornado aos direitos, o grogio  
 rei D. Carlos... Eue desconfiança...

E afinal, jurando, em que se justificaria  
 aquelle Saicho com o seu macho assassi-  
 nado? Eue que?

Na guarda?...  
 Não vejo outro modo de similitude:

só o tecido adifoso...

Mas os officiaes do 23, ha um anno, encou-  
traram mais similitudes; e ali cobo como  
aquelles alunas do diabo fizeram encaixar o con-  
suzil do rei no cargo abarroçado e obscuro  
do John Saucha...

E eu não gassai sem dizer ao Barbo:

— Vocês sempre são muito desconfiados  
e... muito burros!...

Mas o diabo é que a interpretação fez-se ao-  
sim e os honras viram que em bicha cor-  
respondencia com o chefe militar da revolta  
~~partido~~ em Coimbra que devia recuadar a  
de Lisboa, em janeiro.

... e elles não sufficientemente burros fe-  
ra pó narem em cousas innocentes, um fe-  
rige inevitavel para a regularidade das in-  
stituições!...

= 9 de dezembro (4.ª feira) =

Coimbra

Recabi uma carta do Almeida Lima, em  
resposta a uma que lhe escrevi ha cousa de  
um mez, prohibindo-me o casamento.

Boll. Barros.  
II-44.

Sempre o mesmo, o bom Almeida Li-  
ma!

Boimbra = 12 de dezembro (sabbado) =

Hoje encontrei o capitão José Ferreira Martins, quando subia a avenida de São Domingos, para casa. Olhei para elle, fixamente, e arranxei um ar de quem o ia cumprimentar; elle estocou um sorriso, e estendendo-me a mão, disse

— Como está você?...

Tenho medo de namorar, abertamente, com amigos? ... O que sei é que se portou como animal e atencioso...

Boimbra = 14 de dezembro (2.ª feira) =

Hoje, desgraciadamente, estive de presença e dei-me a ouvir os casos de calixtagem: estava de inspeção o capitão Esquivel David; era o dia 13; e tive conhecimento de que o maldito franquismo elegera no sabbado um chefe, o Vasconcellos Porto...

Tres cousas...

Mas, fallando com o capitão José Coelho Correia da Cruz, disse-me sobre particularmente que o Melito Bordaieiro, chefe do estado maior da divisão, o chamára por telepho.

me zera che in jallar ao quarbel-general, e o  
Bruz como é muito medroso dizia-me com  
cara de medo

— Que será? Você imagina?...

— Isso deve ser coisa do Juarez...

Ara isto foi honbren, quando estava de ye  
vacação no quarbel e eu á tarde telefonei-lhe  
zereque, na verdade, estava com curiosidade  
de saber...

— Está lá?...

— Que é?...

— Está lá?... novidade grossa?

— Hum!... não era nada...

— Nada?...

— Sim... nada d'importancia...

E como reconheci voz escamada, terminei  
mei a conversa:

— Bom, bom... desculpe...

Mas hoje, fallando com o major Ferreira  
que é pario e honbren de zonas fallas, disse-  
me naturalmente, á cerca de politica:

— Ora chi tem o meu major... O capi-  
tão Bruz foi chamado ao chefe, e se calhar...

— O Bruz veio-me dizer que o chefe o  
aconselhára a que não andasse tambo com  
republicanos, que isto era perigoso...

— Essa é boa!... Mas elle é d'ido ahí como quasi thalasso ... piem, um thalasso per conveniencia!

— Pois foi isto; e que o general o transjeriria se poubesse que elle continuava...

Mas a seguir jediu - me regredo sobre o ca-  
po.

O regredo aqui fica.

x

Pelo que se lêu, isto não uae mal... Parece apinal o bney ande algumas com um republ-  
cans, amigo de creança e mesmo sem gre-  
ganderancia no garbido.

Bozas! cozas!

Boimbara = 19 de dezembro (probbado) =  
Cahier o ministerio.

O Mekavento foi a terra, gorgue o Julio  
de Sicheva o augurrou...

A comedia!

Como acabará a comedia?

v

Coll. Cartas  
II = 45

É o prologo: uma elucidativa e bem in-  
teressante carta aqui registô, de Urbano  
Francisco, do Pau-fithora de Sara.

Como ha gente que escreve estas cartas!...  
 Como ha consciencias que se não revoltam  
 e não se emvergonham de assiguar uma cou-  
 ra destas!...

E' lén... Ah! fico.

---

= 23 de dezembro (4<sup>ta</sup> feira) =

Coimbra

Ainda não ha ministerio. A comedia  
 desenvolve-se tristemente, seguindo uma in-  
 triga certamente geladissima.

Ainda teremos ministerio reaccionario  
 ou, como agora dizem, ministerio de força?...

Que venha, que venha!

Que surja uma irritação d'animos e  
 que a revolta estale immediatamente!

Atão será assim?

Quem o sabe!

---

= 26 de dezembro (sabbado) =

Coimbra.

Finalmente... já ha ministerio, e o que  
 se dizia: veio a reacção.

A reacção manhouza e encuberta na pessoa  
 do Sr. Carlos Henriques, coocho chefe de  
 ministerio.

Mas que farça que se representou, que ignobil comédia que nos deixou gelos olhos!

Resumo: sahio o Ferreira do Amaral que o Paço não trouxe e os reaccionarios tinham abrevessado; o mais, ficou tudo na mesma. Probavimos sob a residencia do Camões Henriques em vez de ser sob a residencia do Mckaventio.

Na guerra, o mesmo Sebastião Telles, já se varia.

Vejamos o que se faz, e se estaremos de olho á terra...

= 27 de dezembro (domingo) =

Mandei a seguinte carta ao Ferrão que ando a ver se converto ao bom caminho... Seja-se authenticamente o que de tanto digo e o que elle me tem respondido.

Mas vamos á carta:

Meu caro Ferrão:

O ministerio sempre se formou depois da comédia bem ensaiada, e goza em scena com exito.

Atinda é sua consciencia de honrarem o pão e honesto se ignoras algumas duvidas á cerca de tudo isto?



Estão querendo ainda o que se exige, de  
uma vez já se resolve, num momento  
de decidida energia?

Estão não ainda o rol a nascer?

Seu mais. Desuelle...

Eu jurei converter-o....

Seu muito amigo e  
dedic.

Belizário

= 31 de dezembro (5<sup>ª</sup> feira) =

Coimbra.

Termino hoje o anno e com elle este pu-  
tro volume, deixando exarado o seguinte: no  
dia 25 jdi ao general da divisão 10 dias de li-  
cencia disciplinar; pois duas cousas fizeram  
que só hoje o requerimento chegou ao general  
general....

O major Gomes da Silva que comanda  
o regimento e o Juarez que agora comanda  
a brigada (em Aveiro) lá arranjaram esse  
jar de bodas com informações indevidas e  
erros de escripturas!

O inferno que use naquella regimento!....

A vida ali corre entre censuras e discus-  
sões violentas á cerca dos majores e do coronel;  
entre o mal-cobrar e o zangar de quasi toda a  
officialidade....

Aquillo um dia rebenta; e se rebenta não  
 erei eu que souja os esbithacos...

Quantã deve lá haver o bom e o boni-  
 to!...

Mas... fica fora o anno.

x

Ha um anno, no diario do anno que passou,  
 deixei bem visivel, no dia 31 de dezembro, uma  
 cruz vermelha, a lagis, que o Floro Jodier fora  
 a fazer e cuja significação me daria no dia d'ho-  
 je.

A cruz lá ficou, enigmatica e desafiando a  
 curiosidade. A explicação ja eu sei ha algum  
 tempo; mas... apezar do decorrido um anno e  
 ter havido muita coisa, ainda aqui não pode  
 ser escrita...

Tenho a consciencia: esperem fora o anno...  
 Talvez então, quem sabe!...

x

Aqui termina o meu segundo volume de me-  
 morias ao correr da vida.

Já tenho preparado o meu proprio: não se-  
 lará a vida escrever isto? não terá interesse futu-  
 ro esta serie de volumes manuscritos?

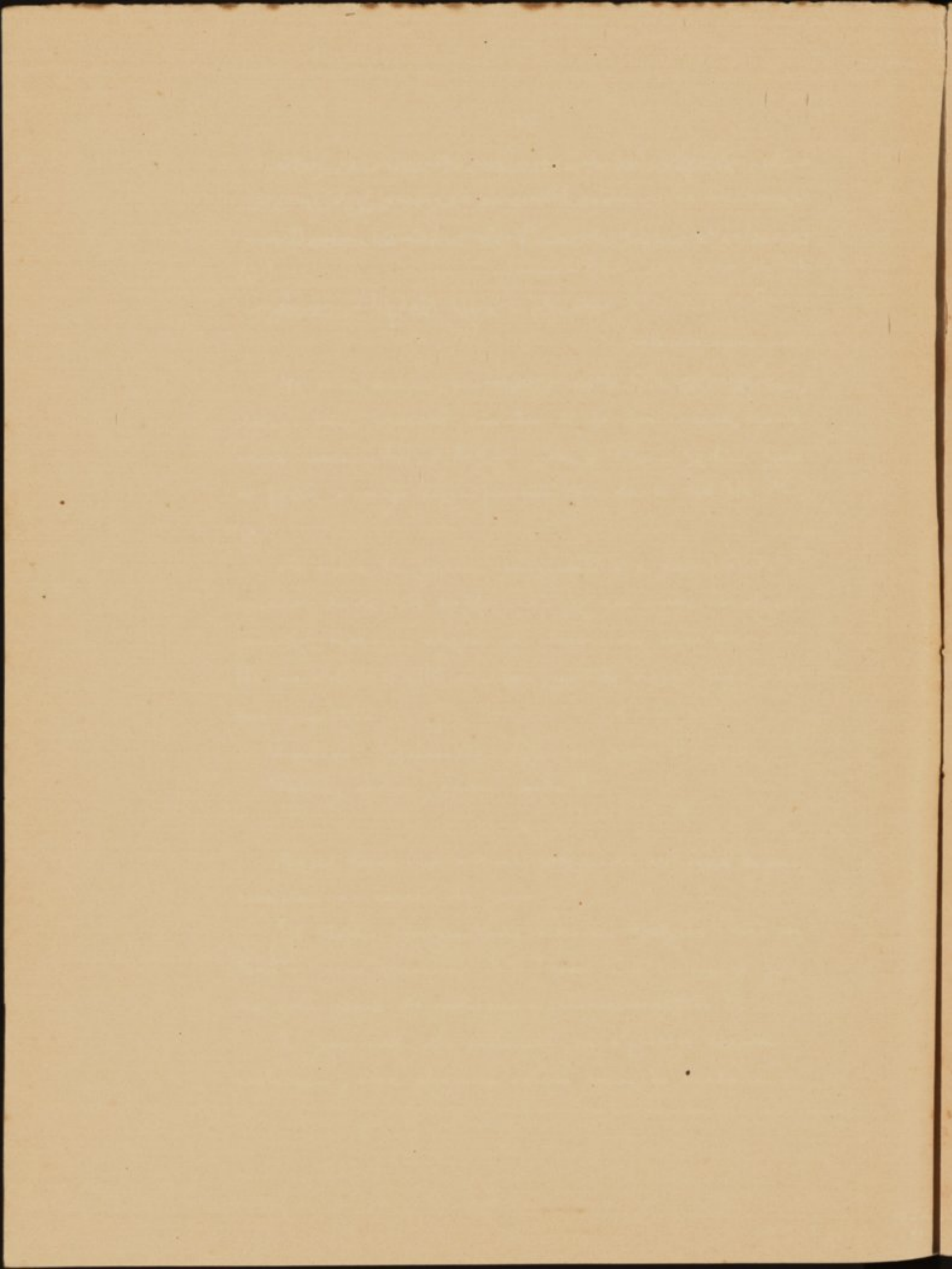
E' possível. No entanto, se alguma coisa  
 valerem, esse alguma coisa vem da verdade e

e da imparcialidade com que descrevo os factos. E  
algar do ar caustico, irónico ás vezes fortemente,  
que eu dou as cousas, fica no fundo, um fun-  
do de verdade inalteravel.

E como isto não dá muito trabalho, sempre  
vou escrevendo.

Sempre pão documentos...

---



Appendice :



Pg 83:

= 18 de fevereiro:

A carta que enviei ao Floro Henriquez e a que me refiro a pg<sup>o</sup> 84 e a seguinte:

18. fev. 208

Meu caro Floro:

Ahi vai a minha "conferencia" que em breve os officiaes do caçadores 3 irão ouvir convencidos de que sahira' uma obra com. glata.

Como vai ver é uma coisa banal e parece-me que desconheça; talvez porque foi feita aos bocados e por eu não ter uma orientação, sobre o assumpto, absolutamente definida.

O que sei do assumpto é o que o meu amigo sabe, para saber desde veio essa dose de conhecimento e como se adquirio essa maneira de ver.

Fiz a coisa tendo em attenção, um. pouco, os ouvintes que necessitam de ouvir coisas fortes para prestarem attenção assim como as lareiras sensiveis que vibram tanto mais quanto mais forte fôr a fôrça que as fôrças vibram.

Quanto ás ideias apresentadas, o meu amigo já me conhece para ver o que ahi ha de pao e o que mais ou menos se

grasante simples e feito litterario, ou re-  
meque politico...

Não me quiz eximir a esse direito de  
cidadã livre: a critica.

Em attenção tomei a sua carta e uma  
phrase della tirei para escripta como vê.

Leis e diga de sua justiça com a liberdade  
de d'um honraem livre e moderado e não  
com a liberdade dos velhos desembargadores  
do Santo-Officio: « como nada encontrá-  
mos contrario á santa Religião... »

Á santa religião do militarismo!...

Seu heresias não ler, meu caro! Seu  
atten eu pou!...

Seu e fogueira para o agostato!...

Bá esgura e resgata o seu amigo, etc.

(C) B. L. J.

Pg. 105:

= 12 de março:

Éis o "testamento" referido a pg 107, entregue  
a José Maria Alves d'Albren:

" Nos nove dias do mez de março da era de  
" Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e  
" oito, na presença do tabelião que está minha  
" disposição vier e recorde, e como a partida é  
" certa e os que cá ficaram são incertos, resolvo, di-  
" go, determino, ou digo ainda, hei por bem



" digão o que meither me parece acerca dos meus  
 " bens moveis e de mão-morta que adquiri duran-  
 " te a minha curta mas, zelo que vêem, bem pro-  
 " lifica, digo propria residencia nesta villa de Va-  
 " lencia, para tirar a impressão que muitos têm  
 " de que nellas eu andei com a mão por baixo, di-  
 " go, nellas fiz mão baixa. Declaro que zossuo bens  
 " moveis, na verdade, alguns dentro das murallas  
 " da Praça de Valencia que conseguí zassarem para  
 " o pello do penhar governador; zossuo tambem al-  
 " guns de mão morta nos fossos da dita Praça e  
 " mesmos fora da area de seu pervidão; zossuo  
 " igualmente outros durma e outra classe nos ter-  
 " reos que rodeiam a dita Praça num circuito  
 " que vem aproximadamente desde La Jella, por  
 " Ganfay, quinta do Peljino, digo de Santo Lúzia  
 " até São Pedro de Torre; e finalmente zossuo um  
 " unico immovel que não fica aqui registado z-  
 " ra não puscitar questões interuocionaes. Estés  
 " bens são os bens que o zoro classifica de massi-  
 " nhas, vittelinhas, requintinhos, clarinettes e eté  
 " meosmo, confórme as exigencias da régã no verão,  
 " um saxofone; o bem immovel a que acieua  
 " me referi é conhecido zelo nome volumoso de  
 " trombone zelos exagerados zistons, digo bibe-  
 " rono. Desejava fazer testamebeiro o chefe de es-

" Lãção dos camuehos de ferro desta villa José Maria  
 " Alves de Alencar, mas por conselho do Tabellião  
 " que este rio e reconhece não o mette, digo, não o  
 " faço por me dizer que em tal materia o mesmo  
 " neither é de conhecida desonestidade por ser  
 " dos tempos immemoriaes, digo immemoriaes das  
 " barretinas de galeão, costumes que parecem  
 " trouados pela sua má administração e completa  
 " falta de raciocinios. Por consequencia, logo que as  
 " lagrimas da desfezida não sejam (como dizia  
 " a viuva, digo, o Padre Antonio Vieira) os risos  
 " encubertos dos que se julgavam com direito a  
 " alguma dadiua, resolvo não dar, digo deixar  
 " nada a ninguém para que todos fiquem a che-  
 " char no dedo, digo, no liberou, digo, no dedo. E  
 " assim me desfeço como o galego, digo como o  
 " bannão, tão cedo desta vida, digo, desta villa  
 " bem contente levando o coração, digo, o esto-  
 " mago com o pavor a gelado, digo, a fudido e a  
 " arena, digo, a alma cheia de doçura. E assim o  
 " entendam e façam executar. (a) B. Lijario Pi-  
 " menta. — Reconheço a assignatura minha, Alfe-  
 " do Franca. »

Uma medureza!

A maior parte das cousas são referentes a

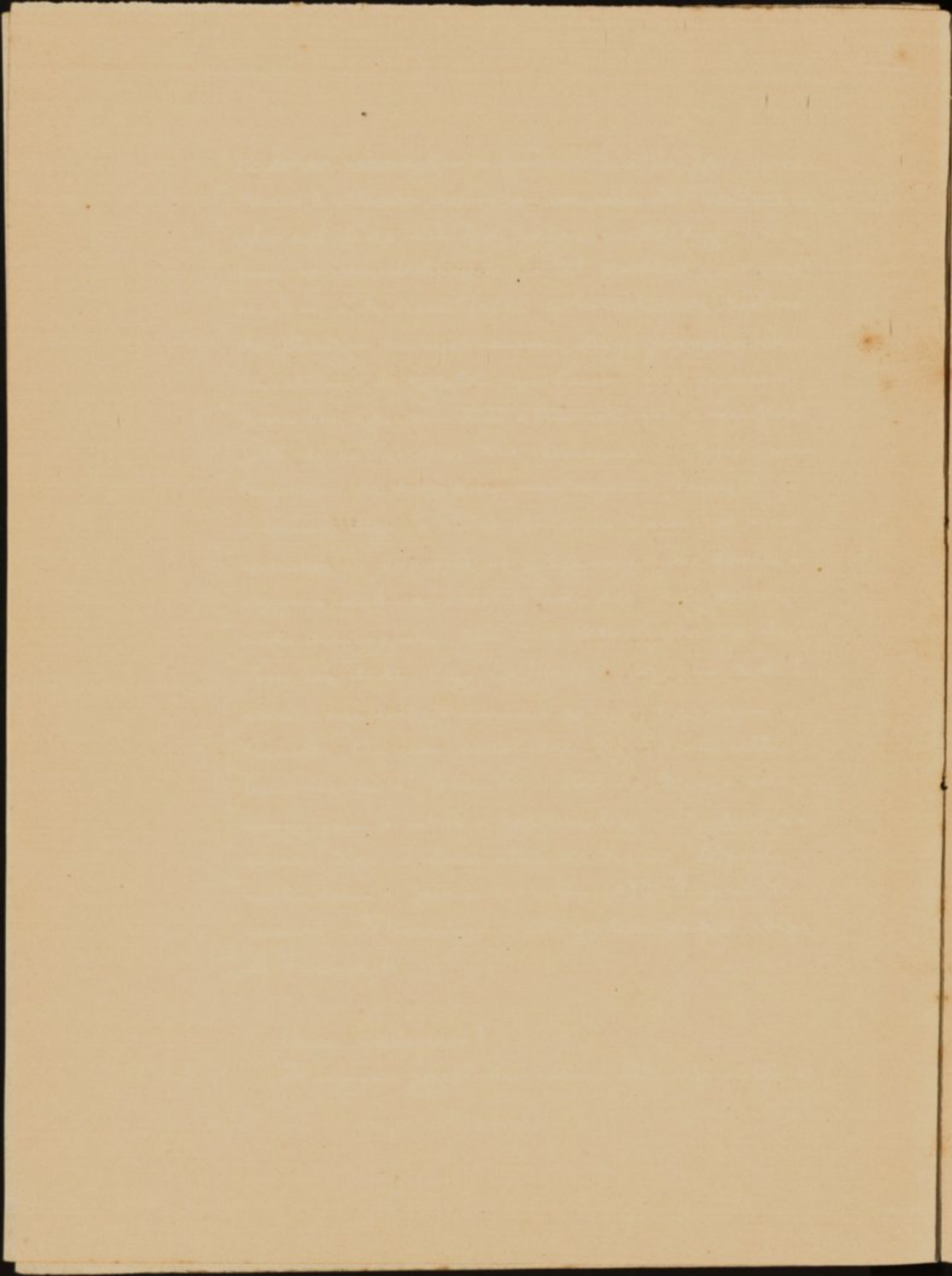
courses algum tanto inbimias e ganadas entre a  
sociedade d'honreiros com quem vivia.

Isto foi feito com papel pintado, azul, e o sel-  
lo era um sello de 2 reis e meio, dos correios.

Moderaza!

Mas que fazer?...

---



## Índice A:

I = Janeiro	1 — 49
Fevereiro	50 — 100
Março	101 — 133
Abril.	134 — 158
Maior	159 — 177
Junho	178 — 217
Julho	218 — 279
Agosto	280 — 303
Setembro.	304 — 320
Outubro	... — ...
Novembro	321 — 358
Dezembro	359 — 385
II = Agenda	389 — 393

Índice B.

Acontecimentos políticos — 2, 30, 31, 41, 46, 47, 51, 81, 172

Declarações de D. Manuel II — — — — — 161, 165

Alcantara {Carta a Francisco Mendes} — — — — — 263

Anuaral {Ministério Ferreira do} — — — — — 380

Augusto {Padre António} — — — — — 128

Ayres {Christóvão} — — — — — 134

Bandeira {maior José de Silva} — — — — — 122, 373

Banos {coronel Alfredo de} — — — — — 159, 160

Cacadores n.º 3 {Batlhão de} — 3, 4, 8, 10, 14, 18, 23, 32, 41  
44, 45, 48, 83, 84, 86, 91, 94, 145.

Cacadores n.º 3 {A minha transporencia Jara} — — — 34, 157

Cacadores n.º 5 {Batlhão de} — — — — — 317

Carlos {O morte de D.} — — — — — 51

Casamento {O meu} — — — — — 308, 321

Centenário da Guerra Peninsular — 183, 195, 197, 204, 294,  
306, 310, 313, 322.

Comício republicano em Coimbra — — — — — 348, 351

Comunhão de Cacadores 3 {Carta de 6.º} — — — — — 145

Conferencia em Cacadores 3 {A minha} — 18, 41, 83, 85  
86, 88

Congresso republicano em Coimbra — — — — — 149

Cordeiro {Tenente-coronel Mattos} — — — — — 109, 123

Cruz Sousa {António Augusto} — — — — — 13

Cunha {Carta a Manuel} — — — — — 355

Datas {Os} memoraveis de J.A. Pinheiro — — — — — 171, 182

Descarnhamento {O meu} comboio — — — — — 304

Daus {João de} — — — — — 93, 95, 116, 209

Eleições de 5 de abril	134, 138, 140, 144
" de juntas de Jariochia	354
Escolas novas —	
Enginheiros, em Valença	10, 17
Engenheiro	90
Ferrão [José Maria Dias]	23, 127, 146
" [Cartas a J. M. Dias]	181, 382
Festajes reais no Porto	326, 333, 361
" " em Coimbra	340, 341, 348, 352, 361
Floro Henriquez	79
" " [carta ao]	20
Fonseca [Albano Mendes de]	8, 17, 63, 47, 60
Fonte [et] do Christallo, em Valença	178, 180, 213
Fragoso [José d'Almeida] major de caçadores 3	4, 44
António Francisco	114
" " [carta ao]	130
Freitas [Domingos de]	162, 165
" [Carta ao Domingos de]	69
" [Carta do Domingos de]	70
Goes [Chico Sguacio de]	290
Gomes [Albérico]	80, 159
" [Carta do Albérico]	125
" [Carta ao Dr. Sousa]	254
Ilustre [Carta ao Arthur] Tibairo Almeida	26
Inmasculade [et] Conceição, de Santo-Claro de Coimbra	275
Infanteria 23 [Regimento de]	119, 124, 127, 136, 142, 147, 149, 288, 296, 299, 332, 354, 357, 359, 363, 366, 378, 383.
Intenção reaccionaria de agosto	289, 290
Juarez [Coronel Duarte]	120, 128, 152, 167, 175, 177, 182, 206, 289, 295, 296, 306, 310, 328, 337, 348, 359, 366.
Juntas de inspecção [et] minha) no D. B. B. 23	202, 204, 208 210, 215, 218, 222, 226, 228, 231

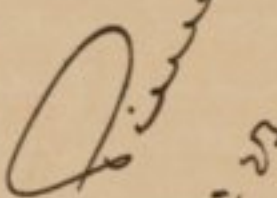
235, 238, 240, 242, 244, 246, 250,  
251, 254, 260, 262, 263, 269, 271  
273, 280, 281, 282, 294.

Lima {Brenando} - - - - -	94, 123
Miúdo {romarias do} - - - - -	15
Monte-Fructo - - - - -	309
Monteiro {General Silva} - - - - -	91
Nogueira {Cartas a José Marques} - - - - -	167, 211
Escolas de Instrução em Miranda do Corvo -	148, 194, 204
" " " " Salença do Miúdo -	95, 98, 99, 125, 126, 146, 168, 179, 183, 222, 228 278, 353, 355, 372.
Ourense - - - - -	38
Pacheco {Francisco X. Vaz} - - - - -	276
Pae {Cartas e mais} - - - - -	21, 50, 54, 59, 63, 66, 72, 75
" {Cartas de mais} - - - - -	36, 43, 65, 67, 70, 73, 81, 89, 96, 101
Parada {B} de 15 de setembro, centenario da Guerra Peninsular -	306, 310, 313, 322.
Pimentão {José Augusto} - - - - -	103, 110
" {Cartas a J. Augusto} - - - - -	103
Pires {Eurico de Saugais Sotúrio}, tenente de caçadores 5 - - - - -	217, 317
Relatórios e publicações - - - - -	32, 87
Resistência {antigos e novos nos} - - - - -	204
Revolução republicana de janeiro - - - - -	51
Ribeiro {Luis} - - - - -	170
Salgueiro {Rodrigo} capitão de caçadores 3 - - - - -	45, 48
Seixas {Cartas a Minui} - - - - -	213
Transferencias {B miúdo} para o regimento d'Infanteria 23 -	8, 12, 22, 29, 36, 47, 50, 63, 67, 70, 81, 89, 100, 101, 107, 110, 119, 157, 160
Tuy {bailes em} - - - - -	6
Salença {B miúdo vida em} - - - - -	25



Salario {D sociedade ann} ----- 6, 10, 27  
Salario {D despesa da} ----- 106, 115, 118



13  
صنعة (نيل)   
صنعة (نيل) 20

